



MARÉ DE ROSAS

(Cliché Delius).

N.º 238 Lisboa, 12 de Setembro de 1910
ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:
Anno, 4800 réis — Semestre, 2540 réis
Trimestre, 1820 réis

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA

Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão *R. Formosa, 43*

Sparklets!! Sparklets!!

Um ideal de Conforto e Hygiene



Uma fabrica de refrescos gazosos por	1\$600 réis
1 garrafa de liquido gazoso por	30!!
Syphão duplo tamanho	2\$500 réis
1 caixa com 12 cargas	550 réis

A aquisição de um Sparklets impõe-se a todos que apreciem o Conforto e a Hygiene.

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias, etc.
Unico importador

PHARMACIA BARRAL

126 - RUA AUREA - 128

LISBOA

Nota. - Aos syphões com muito uso lembramos a conveniencia da substituição das 3 peças de desgaste, que vendemos ao preço de 200 réis cada caixa de cinco peças.

LES

PHAROES

B. R. C.

ALPHA

São os melhores olhos do chaffeur

Agentes em Portugal: **BLANC FRERES**
CALLE ALCALÁ MADRID



o passado, presente e futuro revelado pela mais celebre citromante e physionomista da Europa

MADAME Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em valcinos. Pelo estado que fez das sciencias, chronancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desjarrolles, Lambrus, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathgoria, a quem prodisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-luza-LISBOA.
Consultas a 1\$000 rs., 2\$500 e 5\$000 rs.

BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

RHEUMATISMO

GOTA

NEURALGIAS

Dr BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.

Instituto polytechnico

Frankenhansen, am Kythäuser (Allemanha). Para engenheiros, mechanicos e electricistas. AEROTECHNIA.
Grandes laboratorios

Princia

NOUVEAU PARFUM
VIOLET
29, Bd des Italiens, PARIS

O CIRCUITO DE LESTE EM FRANÇA

Alva indolente e religiosa, lavada das tintas que deram a Puvís de Chavannes o segredo subtil das pacificações. A ultima estrella desapareceu cravada na abobada celeste.

As ruas de Paris vão atulhadas de gente, ha cachões inexgotáveis no Chatelet, S. Germain-des-

Prés, Place de la Republique, e em Austerlitz, S. Lazare e gares de cintura embarca-se sem lei, á bruta. Sobre o caos não despega a romaria dos bandos arrulhadores, dos automoveis de sereia cantante, das bicicletas, dos fiacres tirados por um vermelho e lesto rocim. E é todo um exodo matinal que rola na aurora preguiçosa, sem um halito que desenovele o vapor dos comboios nem arripio que sacuda a luxuria das arvores enlanguescidas.

Cinco horas. O campo de Issy-les-Moulineaux, como um grande prato, assenta entre as verdes colinas de S. Cloud e as dobras ziguezagueantes das fortificações. Qual cobra moria estatelada na relva ellas colçam de quebrada em quebrada, soerguendo a espinha a esboroar-se. O publico invadit-as sofregamente formando em volta do polygono uma grossa muralha, profunda de 10 a 12 filas—500:000 pessoas talvez a que *montaient la garde* 3:000 soldados. A sul e a nascente ficam os hangares, d'um lado os dos dirigiveis enormes como colinas, d'outro, os dos aeroplanos. D'uma ligeireza de tenda de cam-



1. A multidão diante dos hangares em Issy-les-Moulineaux

panha. Esparsos pelo terreno duas dezenas



2. O aeroplano de Latham entrando no seu hangar

de aeroplanos repoisavam como passaros que esperassem o nascer do sol ou um assobio da ave-mãe para tentar a revoadã. Aqui, all, o motor estalava, cantava, n'um cantar secco de calhandra que sauda a madrugada do remanso dos trigães frescos. Por fim um passaro gigantesco esvoaçou, sulcou o solo na fuga igual d'um palmipede, desligou-se, subiu entoando a sua canção ronca d'esforço, acima dos homens, depois sobre a arrogancia das chaminés, emfim mais alto que a linha alta do horizonte. E ante aquillo houve uma pausa no publico, solemne, de pasmo, de respei-

no e o sol subiu toucado d'uma realza tremula e admirativa e mais tres aeroplanos bateram as azas. D'esta vez eram tres engenhos de forte envergadura, os biplanos



Mamet preparando o seu aeroplano Bleriot

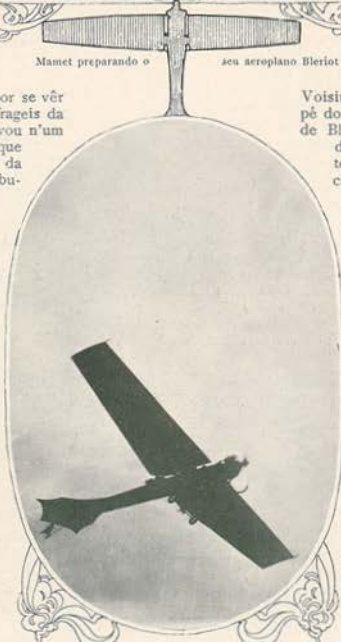
to. Uma vontade de chorar por se vêr o homem remir os enganos frageis da lenda, o Christo que se elevou n'um lençol de luz, os feticheiros que desaparecem na mortalha da nevoa, poder ser como os abutres que, caindo do céu, apresam o coelho e a periz á hora descuidosa das modorras. O homem da mesma fórma que na terra bateu a abalada do avestruz e do cavallo selvagem poderá caçar na atmosphaera o pombo correio, salvar mais alto que a cotovia á rosa religiosa do sol!

D'azas rijas de diptéro o monoplano vagabundeava, perdido o ruido do motor, acima dos applausos, na fludez elemental do ether. Mas Bleriot deu signal de parti-da a um segundo e terceiro aparelho. E os tres collossaes passaros cruzaram-se no ar, cantaram, grimparam ás nuvens, desceram á flor da terra como as andorinhas trazendo aos homens a formula perdida de ousar a Deus. Das bandas da Mar-

Voisin e Farman, aguias do céu ao pé dos pardaes esbeltos e atrevidos de Bleriot. O céu povooou-se então da ronda louca das azas gigantescas. Uma musica sobrehumana caía em bítegas dos motores, alargava o espaço. E a multidão transportada urrou a todos os pontos do polygono.

Depois Aubrun—o homem passaro que primeiro do helice, golpeou a manhã nortendo-se para as bandas do sol nascente partiu como a flexa despedida do atacar da aguia. Foi rapida e miraculosa a sua transfiguração nas distancias celestes. Viu-se sair da revoadã dos passaros como bello passaro orgulhoso, converteu-se em milhafre sobre os telhados longinquoos, fiapo d'algodão entre as nuvens, nebulosa, mosca e cair em fim no horizonte.

Em seguida Leblanc desfechou-se a seu turno n'outro aeroplano. E repetiu-se o mesmo prodigio, igual salto instantaneo sobre a



O vôo de Latban no monoplano Antoinette (Cliché Dellus).



O tenente Cammermann, que veio d'Aviens em aeroplano conduzindo um passageiro, com dois officiaes seus amigos e com seu paer

efusão dos homens, os cocorutos, as flexageladas dos campanarios no meio do rebanho timorato das nuvens. Um a um os passaros elegantes de Bleriot, e os passaros temiveis de presa de Voisin, Farman e Sommer, bateram as azas para o cruzeiro doído de 800 kilometros!

Em breve se sumiram no espaço os aviadores e os olhos volveram ao campo onde os automoveis do serviço se desenhavam a correr e o enxame dos reporters se atascava até á barriga das pernas no lódo pegadiço. Ali havia passaros que arquejavam, motores anciosos, ruflares d'azas inquietas. Para alguns o arcaboijo da ave não era tão rijo que pudesse sobrenadar no céu; mas elles teimavam não havendo desatino que desmoralisasse sua esperança.

Bielovucie, piloto d'um aparelho Voisin chorava de raiva porque o biplano estreado havia dias não funcionava com precisão e

ell'e ali ficava impotente ao guiador quando gloriosa e soberba ia a flotilha d'aves sobre plainos de lèste. Noel, monoplano Bleriot, torturava-se sobre o motor, descrevendo na pista arabescos infinitos, espiraes estreitas, mas obrigado a pinchar em terra de quando em quando qual ave cansada. Metrot acicatava o seu aparelho nervosamente; outros repousavam.

O sol tinha já uma altura de corda de encarrar e as barretinas da tropa, o zinco dos hangares e as telas dos aeroplanos estavam pulverisadas d'oiro. Aviadores passavam vestidos de borracha dos pés á cabeça, e um ar bizarro de muito embasbacava os espectadores. O allemão Lindpaintner parecia um tronco d'arvore esfolado, a correr sangue. Celebriedades de Paris destacavam, aqui, além, o bigode fino do marquez de Polignac, o conde de La Vaulx, Painlevé, e muito tezo de polainas, Clemente Bayard o industrial que manda dirigiveis de presente com a galanteria facil com que se offerece uma rosa e que partilhou, ao que se diz, do regaço de Mademoiselle Steinhel.

Latham alistado no *Circuito* deserta á ultima hora. O seu no.ne anda de bocca em bocca:

— Latham, Latham não vóa?

Ignoravam todos a róta, mas lá iam no prehudio lohengrino da madrugada, sem medo, cheios de fé, como os mareantes d'outr'óra. Como então fragil e rude era seu esquife podendo a lamina do helice ser a enxada que lhes abrisse a sepultura e a lona das azas a sua mortalha simples de heroes que não são encomendadas pela marcha de Chopin!

A's seis e meia sobre as alturas da Torre Eiffel avistou-se um aeroplano d'azas illuminadas do sol. Vinha direito como um dardo sobre Issy-les-Moulineaux onde aterrou momentos depois n'um vóo lepidó



Leblanc no seu aeroplano Bleriot dando a volta ao aereodromo antes de tomar a direcção de Troyes

(Cliché Worlds Graphic Press)

de gerifalte. Acorreu-se; no engenho vinham dois passageiros que haviam optado pela estrada do ar para estar ali ao rendez-vous. Para isso cortaram Paris de cabo a rabo, pinchando sobre zimbórios, torres, as sombras do passado e todas as glórias que caducam e as que brilharão nos tempos. E Napoleão mesmo, n'um tumulto que vale uma cidade, foi colhido pela sombra d'aquella antena pacífica, elle que cria poder suspender sobre os seculos o milagre da altitude que suas aguias de guerra tocaram.

Cêrca das 7 horas passarolas airosas como aves do paraizo saíram dos ninhos e açotando aatmosfera doirada do nascente filistriaram, curvetearam, descreveram mil regalos á vista. Entre ellas havia um Antoinette—passaro formoso, como nunca o céu vira—tend muito de libelula, da aresta esquiua da onda, da ligeireza da nuvem, parecendo que voava apenas pelo amor das linhas elegantes. A *demoiselle* Santos Dumont deixou tambem o hangar Clement Bayard, pequeno, d'azas curtas, um névoptero para passear amantes sobre lagos de prata adormecidos e ribas escandiladas de côr, de sonho e de voluptuosidade. Mas preguiçosa ou tímida de vér os grandes passaros, o Antoinette d'azas longas de preluiz, o Sommer d'azas recurvas de falção, o Savary em madeira doirada de duas caudas, o Farman energico e acelerado, a *Demoiselle* recolheu ao aprisco sem bater as azas

nem encetar o zumbido secco d'abelha.

A pista tornou a reanimar-se. Um Bleriot fazia evoluções pacientes e um Voisin n'um dado momento pulou no espaço, resolutu, impetuoso.



Legagneux sobre o aerodromo

recortando a silhueta de abutre que leva um tordo atenezado nas garras. Ao cabo d'algumas voltas este tambem se disparou contra as fronteiras remotas d'Allemanha. Bregi, o piloto, era um rapaz imberbe, embalhado n'um foulard malva, de sorriso claro sobre uma dentadura de lobo adolescente. Quando o motor já petardeava e os mechancos esforçadamente sustinham a cauda do aparelho, disseram-lhe ao lado:

—*Bonne chance, Bregi; ne te casses pas la gueule.*

—*Oh! ça fait rien, je l'ai aujourd'hui en bois.*

E após um sorriso onde ia a narrativa d'uma patuscada na vespera o homem-passaro trepou no azul.

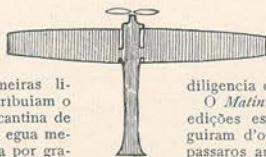
Partiram ainda outros e o brasileiro Weymann que na vespera fizera a travessia de Paris dava, mesmo á bocca do hangar, a ultima demão ao aparelho, pulsando os fios, tateando os planos, sorridente, de tez morena accentuada, um waterproof escorrendo sobre o sapato fino de



A chegada do aviator Fequant

cidade. A esta hora o sol havia já chupado a lama viscosa do terreno. Os soldados amoleciam encostados á espingarda e nas primeiras linhas os carros das vivandeiras distribuíam o rancho. Para lá dos hangares a cantina de Mademoiselle Lutin tirada por uma egua melancólica, foi franqueada á Imprensa por graça da Manutenção. E foi um assalto frenético ao chouriço de cavallo, aos dois pipos gêmeos de vinho branco e tinto a dois sons o decilítrio.

No campo o mastigar aspero dos motores Gnome amainava; só Noel persistia n'aquella esperança da teima de levantar o vôo, rebater aquella fatalidade que o condemnava a ser o unico da *equipe* Bleriot que não iria tocar a loira fimbria das searas d'Alsacia. Wezmann partira n'um vôo alerta e Bielovucie o homem-passaro que se esbaganhava em lagrimas disparara-se tambem já contra a



calada do infinito, não lançará amanhã um vau sobre os oceanos, não irá de polo a polo em diligencia celeste?

O *Matin* e outros jornaes alagaram Paris de edições especiaes; Paris e o mundo todo seguiram d'olhos fitos a marcha audaciosa dos passaros artificiaes, vogando cegos no esplendor da luz como os navegadores primitivos nas noites tremendas dos mares. Seis d'entre elles poisaram á vista dos evangelistas encantados da Cathedral de Troyes. Os pardaes das cornijas deviam ter sentido o gume das azas formidaveis e philosophado entre elles:

—E' o gigante que passa lá em baixo na praça a suar, a gemer, a cantar que inventou azas como as nossas. Tinha já dobrado na terra as potencias do ser, estendeu agora a mão sobre o céu. Elle decifrára as lagrimas das estrallas e penetrará nas entranhas das coisas até ás sombras



O aviator Pequant que bateu o record do Circuito levado em triumpho—(Cliché World's Graphic Press, Paris)

cathedral de Troyes, o pharol das consolações para aquelles mareantes do céu. Alguns appa-relhos ficaram ainda pela pista, somnolentos, arriscando um vôo curto d'aves encalmadas.

Seriam 7 1/2 um automovel de seis cylindros, á laia dos arautos nos torneios medic-vaes, leu em voz alta para o publico o primeiro boletim chegado:

—Leblanc, Aubrun, Lindpaintner acabavam de poisar em Troyes.

Os dois primeiros haviam coberto o percurso de 135 kilometros n'uma 1.^h 32' batendo assim de suas azas tenras de dois annos o galope treinado das locomotivas mais fogosas. Que não houvesse outro no Circuito aqui estava um passo assignalado na historia da aviação e do progresso. O homem vae na es-

dos enigmas, o gigante que sua, geme e canta!!

O mundo tórvo das gorgonas e das chimeras, os santos do portico, os doutores da lei, as virgens loucas e prudentes que, ali, do fundo dos seculos, transmitiam para os seculos a visão candida da ascenção deviam, se despertassem n'aquelle domingo radioso, viver o homem-deus alcançando se de verdade sobre a franja da nuvem. E com a ternura que serra a garganta, faz chorar, sob a poeira de seus livros de pedra as letras magnificas diziam ás gentes: *Gloria in excelsis et pax hominibus bonae voluntatis!!*

Paris, agosto 1910.

AQUILINO RIBEIRO.

Noticias do Rio de Janeiro

[UMA-CONFERENCIA-NA-ACADEMIA]



Aspectos da conferencia do sr. Paulo Barreto:
Na photographia de cima vê-se o escriptor com a farda da Academia
colocado no primeiro degrau da escada.

UM·BAILE·NA·LEGAÇÃO·CHILENA



Aspectos do baile dado por occasião das bodas de prata dos ministros do Chile no Rio de Janeiro. O ministro e sua esposa estão ao centro na ultima photographia

UMA FESTA GALANTE



Na grande festa de caridade promovida por um grupo de senhoras nas Pedras Salgadas. O quadro vivo *A Sempiterna* no qual tomaram parte as sr.^{as} D. Helena Rebelo Valente; D. Maria Luiza Ribeiro da Costa; D. Cecilia Lopes Correia; D. Christina Ferreira do Amaral; D. Julia Maria A. Mendes e o sr. João Botto.

ILHAS DE PIRATAS



- 1—Os primeiros piratas presos
- 2—Uma casa de Coloane depois de bombardeada
- 3—Piratas capturados
- 4—Uma rua da villa de Coloane depois do bombardeamento
- 5—A povoação de Lal-Chi-Van bombardeada

De quando em quando a China alarma-se com os piratas; hordas de homens terríveis com mulheres de pelle engelhada, insexuadas, repelentes, n'um tinido de *Taijós*, n'um tirotoio ruidoso, assolam as aldeias do interior, põem a ferro e a fogo os logares, retiram-se com os despojos e, zombando de soldados e de vice-reis, par-



tem para novos assaltos. O Celeste Império é o ultimo reducto da pirataria que a Europa viu florescer, crear raizes e envolver-se na lenda do heroismo. O pirata chinéz como todo o bandido tambem tem a sua aureola feita de horrcres e de rasgos, d'aventuras e até de prodigalidades.

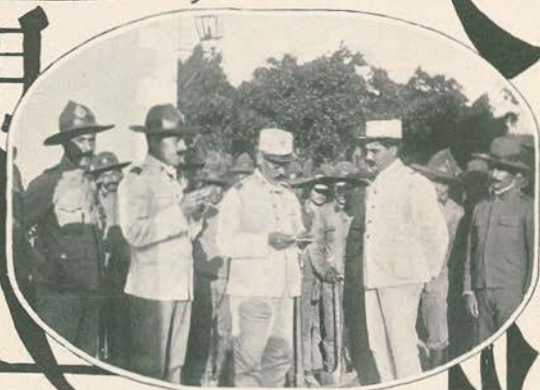
Algumas aldeias de Cautão teem-nos visto, armados até aos dentes, com os seus trajos negros, as suas armas afiadas, cahir, como um bando de feras, sobre as habitações e fazer a chacina; por toda a região de Kuang Tung

se os *taifôs* nas carnes dos que resistem e lá vão acantear-se, depois de deixarem atraz de si um incendio, nas ilhas do rio, na Taipa, em Coloane. Nos reconavos das rochas á beira d'agua, com as pirogas ao alcance da mão o pirata repousa n'um festim, queima *panchões* em louvor dos seus idolos, masca betel á farta e fuma o seu opio sonhando maravilhas. O que ficou para traz depressa esqueceu.



1—A villa de Coloane depois de bombardeada

elles teem imposto a chanchella da sua vontade e no rio Si Kiang, mettidos nos seus *sampans*, escondidos na treva ou albergados como corcodilos nos juncaes da margem, esperam as embarcações desprevenidas, os barcos de passageiros, as *lorchas* de carga onde as *lanqareiras* remam. Ouvem-se então gritos de triumpho, rugidos de alegria se a presa é boa; arrastam-se creanças em refens, embaínam-



2—Posto d'observação das nossas forças na montanha
3—Desembarque de viveres

de artimanhas para se pôr a salvo. Já sahiu; abonam-se-lhe as qualidades ou n'um rompage elle foge deixando nas mãos da auctoridade o seu rabicho... posição. Macau é o paraizo dos piratas que se abrigam quasi sempre em Coloane ou na Taipa onde ha annos foi preso o mais terrivel de todos elles.

O vice-rei de Cantão tinha medo d'esse homem extranho que raptava as mais ricas donzellas da sua provincia e ousadamente as levava para as



1—Os piratas prisioneiros no quartel da policia

2—Uma mulher pirata

3—A povoação de Lai-chi-van onde estavam acostados os piratas

4—Techo da estrada do porto á villa



5—Estragos do bombardeamento na ilha de Coloane

Alguns aaventuram-se nas ruas de Macau; entram no *fantán* e jogam; penetram nas casas de prazer onde comem o *fane* e bebem o chá e se a policia adrega saber que está all um pirata então aranja-se uma verdadeira serie





Um posto de observação

ter como refens. O Ho-Nam viu presas as suas mais formosas filhas, as lindas chinezinhas de pés minúsculos, olhos em amendoa e sobrancelhas traçadas a *nanquin*; e todo o Kuang Tung chorava de magua por esse raptor de donzelas jámais ser a anhad e que exigia sempre quantias fabulosas pelas suas captivas.

Corria já bem forte a lenda; o pirata era quasi um semi-deus. Um dia soube-se que estava na Taipa; um



Outro aspecto da villa bombardeada



Grupo dos captivos pelos piratas que as tropas portuguezas libertaram

pelotão de marinheiros portuguezes foi dar caça a esse terrivel bandido, que tanto incommodava o mandarim vice-rei de Cantão, e, após um tiroteio violento, trouxe ferido n'um calcanhar esse Achilles da raça amarella para a fortaleza do Monte.

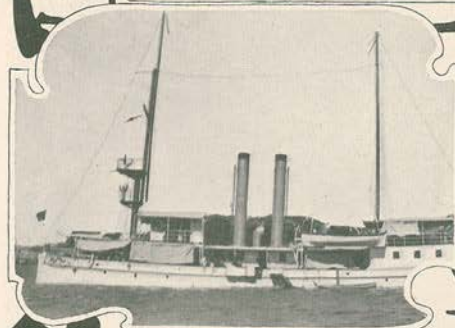
Chorava noite e dia o famoso pirata raptor das mais lindas virgens de Ho-Nam e dizia no meio dos seus prantos que jámais fizera mal aos portuguezes que o iam enviar para essa China terrivel, onde seria decepada a sua cabeça astuta.

E' sempre assim; os piratas preferem os seus compatriotas como succedeu agora n'essa triste aldeia de Tong ang, no districto de Sanneg, d'onde roubaram da escola dezaseis creanças que leva-am captivas para Coloane. Do fundo do rochedo, onde as tinham guardado, exigiam trinta e cinco mil patacas. Os paes das creanças choravam; o commerciante de Hong Kong, fundador da escola, desolava-se; todos pediam providencias ás auctoridades portuguezas que, como sempre, marcando muito bem a sua suzerania no territorio, foram caçar os raptos. Primeiro houve um pequeno tiroteio en-



A cozinha do bivaque

do uma primeira granada estourou no meio d'elles. Detraz dos parapeitos faziam fogo mas as granadas succediam-se e os piratas debandavam. Os chinezes desesperados diziam que elles matariam os refens, que torceriam os pescoccos aos pequenos estudantes na grande colera da sua primeira fuga. Cahira a noite; uma linda noite oriental recamada de estrellas, cheia do perfume das hervas seccas. A companhia de policia, em passadas cautelosas, desembarcou em Co-



Uma das canhoneiras chinezas

tre um destacamento de soldados portuguezes e os quatrocentos piratas instalados na ilha. Doze homens batiam-se contra a legião, sendo obrigados a retirar debaixo de fogo. Mas já a *Macau* subia pelo rio com reforços; as canhoneiras chinezas da fiscalisação chegavam para verem operar os portuguezes contra esse bando entr ncheirado na Coloane negra, erichada de rochas, surgindo como uma fortaleza no meio das aguas azues. Zombavam na ilha ante a pequenez do barco, buscavam alcançal-o a tiro, quan-



Os cinco primeiros piratas presos

oane; de longe, os piratas espiavam. Não se trocava um tiro. Ao romper da manhã chegaram as tropas e de repente os piratas entrincheirados nas casas abriram uma terrível fuzilaria. Já havia dois portugueses perigosamente feridos. A resistencia accentuava-se. O tempo em que se prendera,



e disparando a mais terrível fuzilaria, os homens resistiam sempre àquelle barco pequeno que a deixal os em paz obrigaria a familia dos raptados a pagar a quantia exigida. A artilharia ralhava sempre; as balas succediam-se; as granadas explodiam nas casas e, dentro em pouco, o fo-



quasi sem esforço, na ilha Taipa o pirata ra-

ptor de donzellas ia longe.

A artilharia falaria. Ordenava-se aos rebeldes que se rendessem; á gente pacifica que recolhesse á fortaleza. Ninguem obedeceu. A população estava dominada por quatrocentos piratas. Então a Macau começou a bombardear a villa. Lá de cima aos urros, soltando pragas

go do inimigo afrouxava mas

Coloane era uma ruina. Chegára entretanto a canhoneira *Patria*. Os piratas tinham enterrado os seus mortos, carregado com os seus feridos e fugido durante a noite. Era necessario ainda correr a ilha; expulsar os bandidos das suas tocas como feras dos fojos, bater Coloane em todas as direcções, montar os piratas e arrancar-lhes as presas.



1—Depois do bombardeamento de Coloane: Os escombros
2—Um dos rapazes, que esteve em poder dos piratas, em tratamento dos ferimentos no hospital de Macau
3 e 4—No hospital de Macau: Algumas das creanças salvas dos piratas



Partiu-se, entrou-se em Hac-Sá, Lai-Chi-Van, Ka hó, sob uma soalheira abraçadora; seguiu-se por caminhos horripíveis, apanharam-se alguns dos refens e por fim um rapazito indicou a toca onde os piratas se refugiavam. Era o ultimo reducto. Ali se lhes deu caça. Foram todos agarrados. As suas victi-



imprecações dirigidas aos piratas que eram conduzidos entre bayonetas para a fortaleza.

Não terão a morte como premio.

As suas carnes esquarterjadas não se mostrarão aos abutres no alto de postes pelos longos caminhos da China; as suas cabeças não serão decepadas pelos cutellos afiados dos carrascos. O vice-rei de Cantão não verá esses subditos do Filho do Céu sob o seu poder porque o tribunal de Macau os julgará.

Assim terminou o ultimo assalto dos portuguezes ás ilhas dos piratas, a essa Coloane causa de litigios com a China e que defendid; pelos portuguezes é—como já dizem os jornaes de Cantão, n'um clamor colerico—a affirmação da nossa soberania, de resto sempre marcada

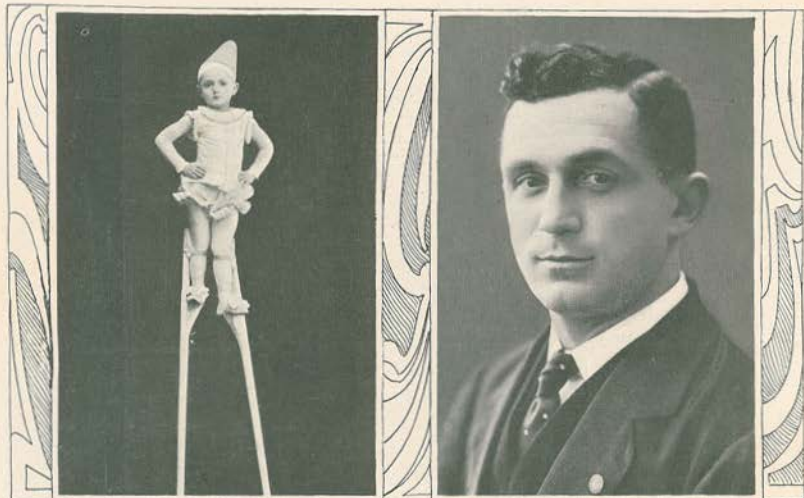


pela bravura. A uma caçada semelhante aos piratas devemos ha seculos a posse de Macau que um *Sun-Toc* mesu-reiro e agradecido nos outhorgou por julgar que assim acabariam n'aquelle anti-ga parte do imperio as ilhas de piratas.



- 1—Uma patrulha indigena
- 2—A casa d'onde os piratas fizeram muito fogo sobre as tropas portuguezas
- 3—As foças de marinha em descanso
- 4—O regedor de Coloane (indicado na photographia, pelo signal +) mas appareciam n'um estado miseravel e em volta d'ellas, no regresso a Macau, ouviam-se os choros das familias, no meio das

FIGURAS E FACTOS

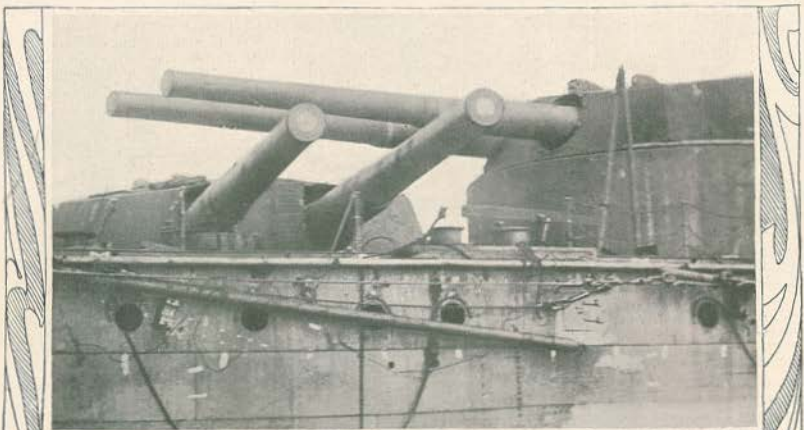


Nene, filho de Walter, o mais pequeno clown do mundo

Little Walter

Little Walter, o famoso clown, que está trabalhando no circo de Ciniselli de Copenhague, coadjuvado por seu filho Nene, que conta apenas cinco annos, envia-nos a photographia do pequenito com os seus graciosos trajas de trabalho e dedicada á *Illustração*

Portuguesa. Inserimos com prazer o retrato do mais pequenino clown do mundo, nascido em Portugal, em recordação das horas alegres que o pae nos fez passar em Lisboa com os seus intermedios comicos que lhe deram a maior popularidade.



As novas baterias de ré do couraçado inglés *Neptuno* (Clické Delius)

Ao couraçado *Neptuno*, um dos mais poderosos navios da marinha inglesa, acaba de ser applicado na ré um systema novo

de baterias destinadas a fazerem fogo consecutivo e em todas as direcções, o que as torna terriveis para o ataque.

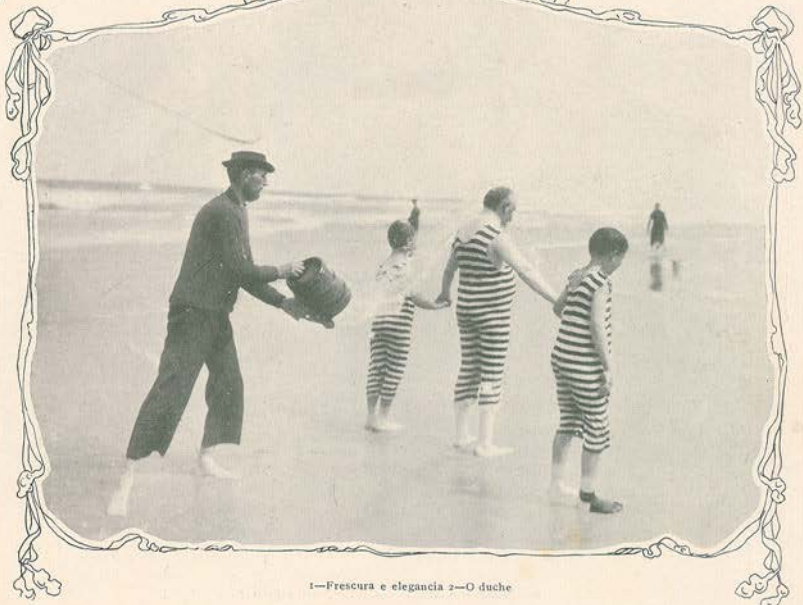
SEREIAS E TRITÕES



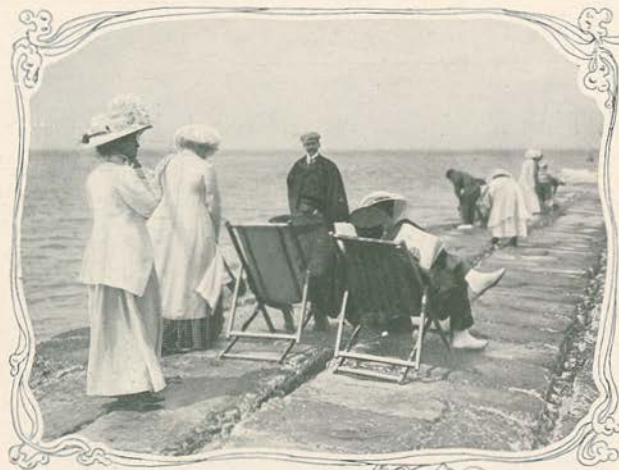
O calor é actualmente o inimigo; levanta-se contra elle um colossal protesto em todos os tons dos mais variados idiomas. O que se diz agora d'esse flagello bradou-se no inverno contra as aguas que ousadamen-

te inundaram a terra, vieram até ás nossas casas como a offercerem-se.

Eram ellas então detestadas; agora são apetecidas n'esse facil o'vido que a necessidade criou. E' vêr por essa Eu-



1—Frescura e elegancia 2—O duche



ropa fôra a côrte que as rodeia; a gente que se cerca desde as nossas occidentaes praias ás da Italia d'areias e legendas doiradas, desde as luxuosas estancias do Mediterraneo ás sedativas orlas d'Arcachon: é vêr como á sua beira se repousa sem cuidados, como as margens



dos rios e dos mares se povoam de uma multidão ávida que todos os dias se precipita das pranchas ou entra pelas ondas de braços abertos como se quizesse abarcar, n'um amplo-xo só, essas aguas consoladoras.

Todos lá vão parar e a todos ellas acolhem benevolos como tyrannos repousando, depois de uma grande maldade, n'umas doces ferias, de boa maré.

Na mesma onda cingem por vezes ir-reconciliaveis adversarios; banham as carnações das lindas mulheres; beijam os pequenitos que batem palmas e ríem com covinhas nas faces; envolvem os flancos dos barcos que vão despejar gente no seu seio refrigerante e estão sempre limpidas, n'um amavel convite que apressadamente se accelta.



1—Apanhando o marisco 2—Confessionarios d'amor?



Banhos de mar, remédio
para tristes

Ninguém lhes resiste; despovoam-se as cidades; procura-se um cantinho bem agradável nas praias dos mais exóticos nomes e nos casinos, nos clubs, nas vivendas das estancias balneares, a grande palavra, que vive em todas as bocas, como o nome do idolo universal, é a agua, o mar que se espreguiça lento enquanto d'elle fala com o entusiasmo, duravel enquanto houver calor, a humanidade que não podendo viver sempre como um cardume sob as ondas aceita prazenteiramente, e com razão, o ingresso provisorio na classe dos amphibios.



Privar-se-ha de tudo... menos da sua objectiva
(Clichés Deltus)

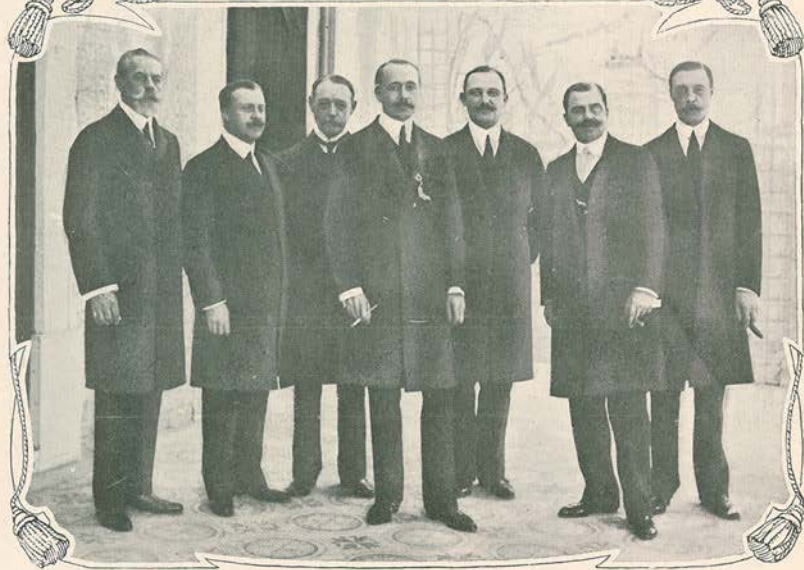


UMA · EMBAIXADA · INGLEZA · EM · LISBOA ·



—Lord Grenard na carruagem de gala a caminho do paço d'Ajuda

A subida de Jorge V ao throno de Inglaterra foi notificada ao rei de Portugal por uma carta d'aquelle soberano enviada por um embaixador extraordinario, lord Grenard,

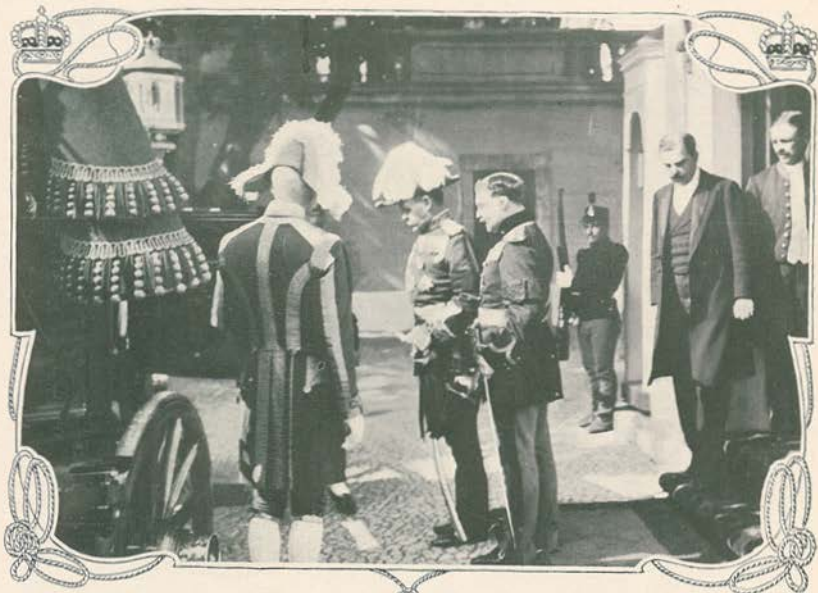


2—Os membros da embaixada inglesa e os dignitarios portuguezes que ficaram ás ordens de lord Grenard: Da esquerda para a direita— Lord Herschell, sr. visconde d'Asseca, official ás ordens do embaixador; sir Hunter, lord Grenard, capitão Hood, sr. Batalha de Freitas, representante do ministro dos negocios estrangeiros e G. Villiers



O embaixador sahindo da carruagem ao pateo do paço de Belem

que chegou a Lisboa com o pessoal do seu sequito na noite de 4 de setembro. Na manhã seguinte sahio do palacio de Belem, onde



ficara hospedado, e dirigiu-se ao d'Ajuda a desempenhar a sua missão perante o chefe do Es-

tado dentro das formulas do mais rigoroso ceremonial.



1—Lord Hunter acompanhado pelo sr. visconde Assoca, entrando para a carruagem 2—O carro de gala sahindo do paço de Belem (Clichés de Benollet)

LUCTUOSA

Zofimo Consiglieri Pedroso, que falleceu em 3 de setembro na sua residencia de Cintra, foi um dos mais dedicados campeões da idéa democratica em Portugal tendo dirigido o diário *A Republica*, pertencente a Carrilho Videira e cujo titulo n'esse tempo era uma temeridade; collaborou vivamente em obras de propaganda partidaria e fundou com Alves Correia o jornal *Os Debates* que teve uma larga existencia de combate. Era actualmente director do Curso Superior de Letras e presidente da Sociedade de Geographia, e em ambos os logares deixou bem affirmada a sua inquebrantavel vontade e o seu malleavel talento que o tornava ao mesmo tempo um erudito professor de historia, um apaixonado culto das linguas russo e japoneza, um escriptor elegante e um delicado conferente. Ultimamente todo se entregara á obra do maior estreitamento de relações entre Portugal e Brazil cujo primeiro passo foi a missão intellectual portugueza que actualmente se encontra no Rio de Janeiro; fignra d'essa idéa patriótica a razão dominante do seu cargo na Sociedade de Geographia e se a morte o surpreendeu antes de estar finda essa grandiosa tarefa sempre se lhe relembra o nome como o do seu valoroso iniciador. O illustre cidadão deixou expresso no seu testamento o desejo de ser enterrado n'um coval raso do cemiterio do Alto de S. João e a sua vontade cumpriu-se, depois do corpo estar exposto na *Sala Alzarve*. O seu funeral foi uma grande manifestação de respeito e de saudade.



1—Consiglieri Pedroso. 2—O feretro na Sala Alzarve da Sociedade de Geographia
(Clické de Benollet)



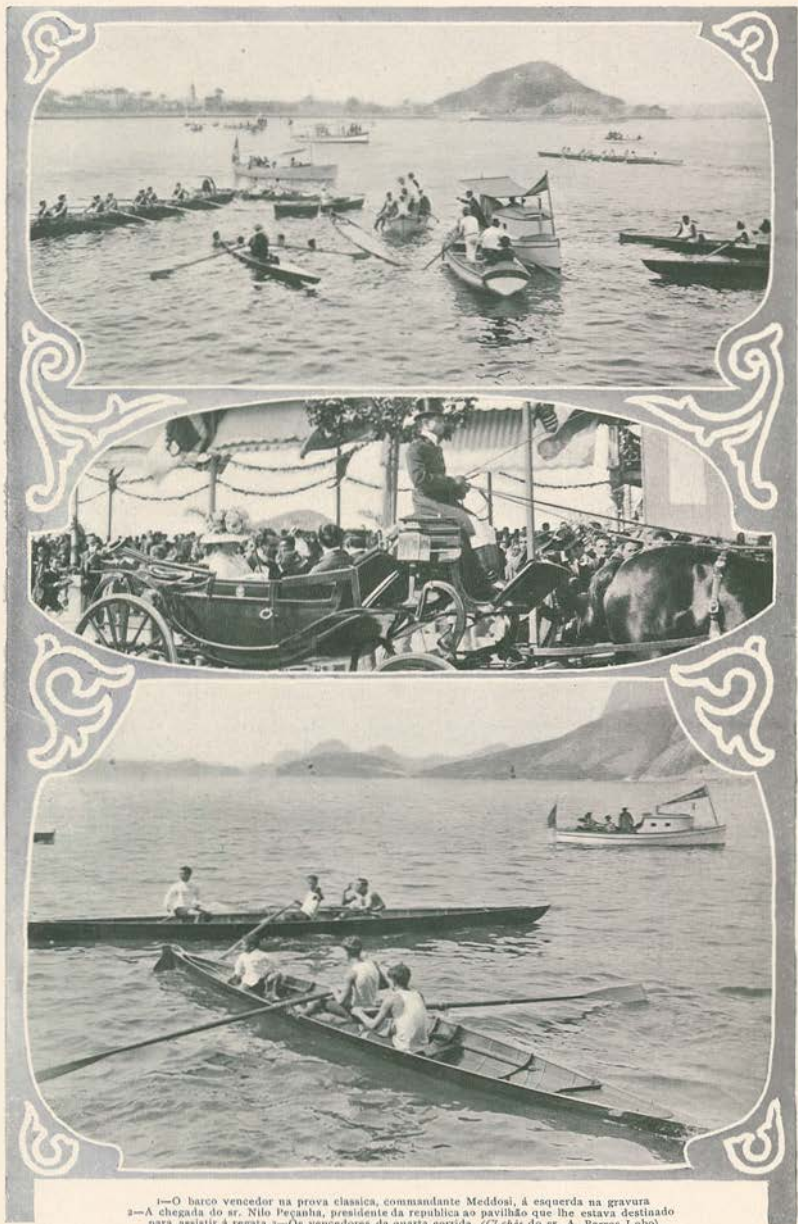
O funeral de Consiglieri Pedross á sahida da Sociedade de Geographia

AS REGATAS

EM BOTAFOGO.



1—A chegada do barco vencedor 2—Aspecto das archibancadas



1—O barco vencedor na prova classica, commandante Meddosi, á esquerda na gravura
 2—A chegada do sr. Nilo Pecanha, presidente da republica ao pavilhão que lhe estava destinado
 para assistir á regata 3—Os vencedores da quarta corrida (Cachês do sr. A. Barros Lobo)

UM GRANDE SOLAR



O solar da familia

Lemos em Condeixa

Encantador é o lugar onde assenta o vetusto solar dos Lemos, de Condeixa, no qual reis e príncipes se teem hospedado e cujos jardins viram gerações nobilísimas, do berço á tumba, escutaram os risos das creanças e abrigaram vultos veneráveis. Chamam-lhe, em Condeixa-a-Nova, o Palacio, e, como nos velhos tempos em que os seus senhores dominavam, o povo ainda olha com respeito as paredes a cuja sombra tem medrado e diante das quaes ainda ha pouco passou descoberto, na mais sentida homenagem, atraz do caixão de Manuel de Lemos pae do actual dono do famoso

solar.

Que enternecedoras figuras teem vivido por aquelles salões riquissimos, onde em alguns palpita já o conforto moderno, e n'outros se eleva toda a artistica arte antiga, as coisas de velhos tempos, as recordações d'outros seculos, em que os Lemos grandes missões cumpriram.

Ha na familia um bispo, que pouco d'ascetico tem na physionomia, como se vê no quadro existente n'uma das salas do palacio e no qual se lê a melhor das biographias. No fundo do quadro ha uma legenda que diz assim: *o senhor marquez de Pombal.*

E' que esse bispo-conde de Coimbra que no solar viveu foi, com seu irmão o dr. João Pereira Ramos d'Azeredo Coutinho, um dos mais intimos amigos do grande ministro. Não teve tempo de se dedicar muito ás cousas ecclesiasticas do bispado o arguto D. Francisco de Lemos; só pelos ardentes verões descia de Coimbra para a sua verdejante Condeixa porque o marquez o impedia no mais honroso cargo que lhe podia dar. Reformara-se a Universidade, tirara-se-lhe um pouco das suas velharias n'um arrojio e quem seria escolhido por Pombal para executar essa reforma, para dirigir o novo estado de cousas na qualidade de reitor?

O nobre bispo, esse sabio D. Francisco cujo retrato é uma affirmação de energia diferente e bem diferente do ar unctuosos dos prelados d'esse tempo, antes d'uma rigidez que lhe marca o caracter.

As sombras das arvores d'aquelle jardim acolheram, com outras, ainda uma nobilissima figura; nas tardes ali n'aquelles bancos socogou com o seu capote pelos hombros, um velhinho que fora dos mais audazes, dos mais leaes e dos mais elegantes homens do seu tempo.



FRANCISCO DE LEMOS RAMALHO
CONDE DE CONDEIXA
MARQUEZ DE PEREIRA



O sr. Manuel Ramalho de Lemos, recentemente fallecido
(Photographia tirada em 1892)

Chamava-se Francisco, como seu tio-avô, o bispo intimo de Pombal, sentia referver nas veias um sangue rico e quando metteram entre as paredes do seminário, aquelle Lemos de Condeixa, que sonhára com guerras e loucuras, elle n'uma noite, tendo apenas 14 annos, fugiu para ir offerecer se a um regimento. O seu grande desejo era ser soldado; aquella estrada de Santarem viu o pequeno sorrir á liberdade quando buscava entrar nas fileiras mesmo como clarim. Em cavallaria 4, onde se acolhera, acharam-lhe umas valiosas joias, desconfiaram do nome plebeu com que se apresentára e ao saberem o verdadeiro entregaram á familia o pobre rapazito que novamente tremia de pavores ante as probabilidades do seminário.

Mas não. Foi militar esse Francisco de Lemos Ramalho que tantas cousas viu durante os oitenta e tres aventureiros annos que viveu.

No canto da sala d'esse solar magnifico, o velhinho por vezes devia recordar não só essa fuga da meninice, mas tambem tudo o que se lhe seguiu: as grandes alegrias; as tremendas penas que depois d'ellas sempre veem.

Foi um galhardo n'aquelle regimento; adorou D. Miguel, como elle cavalleiro esbelto, e que as paredes do palacio de Condeixa viram passar para Coimbra ainda sonhando com um reino, como tinham visto e resistido á legião franceza que puzera a villa a ferro e a fogo.

Quando o principe sentiu perdida toda a sua causa, no alvorecer do dia 24 de julho de 1833, estava o seu devotado cadete em Almada, onde se esventrava Telles Jordão e onde elle se batia com um official francez. Nos olhos do velhinho, nos longos serões, ao canto da sua sala, havia, decerto, por vezes, um maior brilho, ao recordar as façanhas. Após essa scena, ficou prisioneiro; o seu regimento entrou no exercito de D. Pedro, e elle, n'uma profunda revolta, ao vêr que o imperador ia passar revista á cavallaria, combinou com outros cadetes um movimento de colera que faria meditar o irmão de D. Miguel.

Quando todos apresentavam as espadas, elle, n'um rapido gesto, metteu a sua na bainha; D. Pedro quiz saber o motivo de tão ousado acto, e o cadete que albergaria mais tarde, no seu bello solar, a filha do imperador e seu neto D. Pedro V, explicou-lhe como amava D. Miguel e pediu a sua demissão.

Recolheu então a esse grande solar para viver entre os livros do bispo erudito e a paz das campinas, mas, quando se falava n'uma agitação, o sangue refervia nas veias d'esse Lemos de Condeixa, que abalava de espingarda ao hombro a bater-se como succedeu no tempo da Maria da Fonte.



A' frente de 600 homens que armára e equipára, esse formoso velho de physionomia tão nobre e que fôra tão donairoso cadete, praticou verdadeiros heroismos. Das serranias agrestes da Beira, onde guerreara, passára para os salões onde dançaria, e, na guerra como na cortezia, na batalha como no amor,



oferecida a D. Maria II, a D. Fernando e a D. Pedro, entre os seus objectos preciosos n'aquelle palacio vetusto de tão formosos jardins? Talvez, e tambem a sua resposta á rainha dada n'essa linda sala solarenga quando em paga das homenagens com que fôra recebida o quizera fazer marquez de Pereira.



esse fidalgo, pae de Manuel Ramalho que morreu ha uns mezes, foi sempre dos primeiros. Deu brado como ousado militar e como elegante famoso.

O que recordaria Francisco de Lemos no recanto d'aquelle grande salão do solar enquanto a familia e as visitas iam conversando?!

A hospedagem



Francisco de Lemos não accetaria, apesar de na sua ascendencia haver alcaides do logar, porque a sua fé legitimista não o podia deixar usar semelhante titulo dado pela soberana constitucional.

E disse-o á rainha. á sobrinha do seu rei.

Um anno depois, lá do fundo do seu exilio, onde já ha-

1. Sr. D. Thomaz Pacheco de Lemos Ramalho, esposa do sr. Francisco de Lemos—2. Um aspecto dos jardins—3. O actual proprietario do solar sr. Francisco de Lemos Ramalho



A família Lemos: 1.º plano sentados:—D. Maria do Carmo Lemos, D. Maria do Cardal de Lemos de Magalhães Lima, D. Amelia Sant'ago e seu marido Francisco de Lemos (já falecidos), D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães e D. Maria da Piedade Lemos de Macedo Santos. Da direita para a esquerda, 2.º plano, de pé:—Francisco de Lemos Ramalho (hoje o proprietário do palácio) e D. Maria Joana de Lemos. Da direita para a esquerda, 3.º plano, de pé:—Dr. José de Macedo Sotto Maior, João Pereira Ramos, Manuel Ramalho, conselheiro Luiz de Magalhães, dr. Jayme de Magalhães-Lima, dr. João de Macedo Santos, D. Estephania Mendes Ramalho (hoje viúva de Manuel Ramalho)

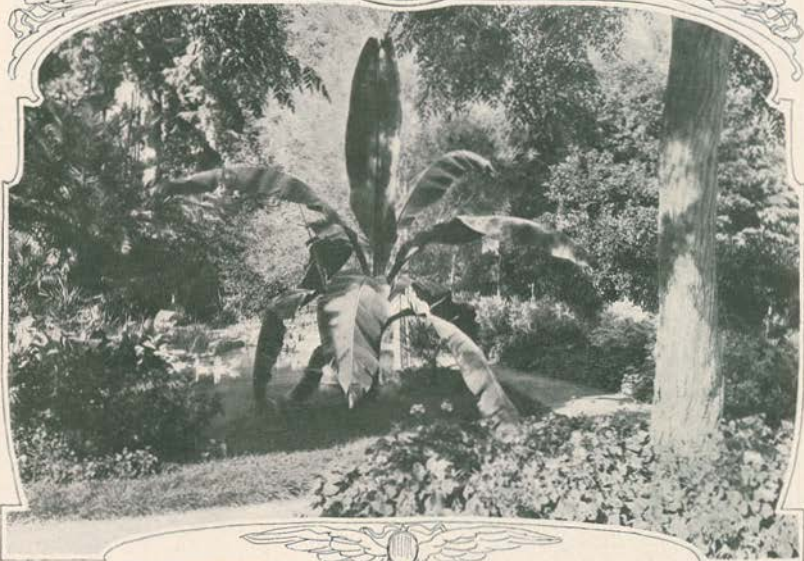
via a alvorada do sorriso de uma criança, D. Miguel, talvez sabedor da recusa do seu amigo, mandava-lhe o diploma de conde de Condeixa. Calou-se; não o disse a ninguém; ao canto da sua gaveta ficou dormindo o diploma.

Nas festas que a familia Lemos dava no solar, todas cheias de uma santa alegria, passava como uma



fante D. Affonso, tambem recordou as festas realengas a que o velho se referia e mais umas vezes Condeixa, tão orgulhosa d'esse grande solar, reconstituído pelo bispo amigo de Pombal, viu os reis e os principes encostados a varanda do balcão no andar nobre.

Dos varios solares que existem



1—Sr.ª D. Amelia de Sant'Iago
marquesa de Pereira, avó do actual
proprietario do solar

2—Outro aspecto do jardim

reliquia esse famoso velho de tão interessante existencia que foi sempre o mesmo, que teve para os pobres eguaes sorriso de carinho e para os grandes as mais altivas respostas.

Seu filho, Manuel Ramalho, pae do actual proprietario, tambem recebeu no palacio o rei D. Carlos, o principe D. Luiz Filippe e o in-



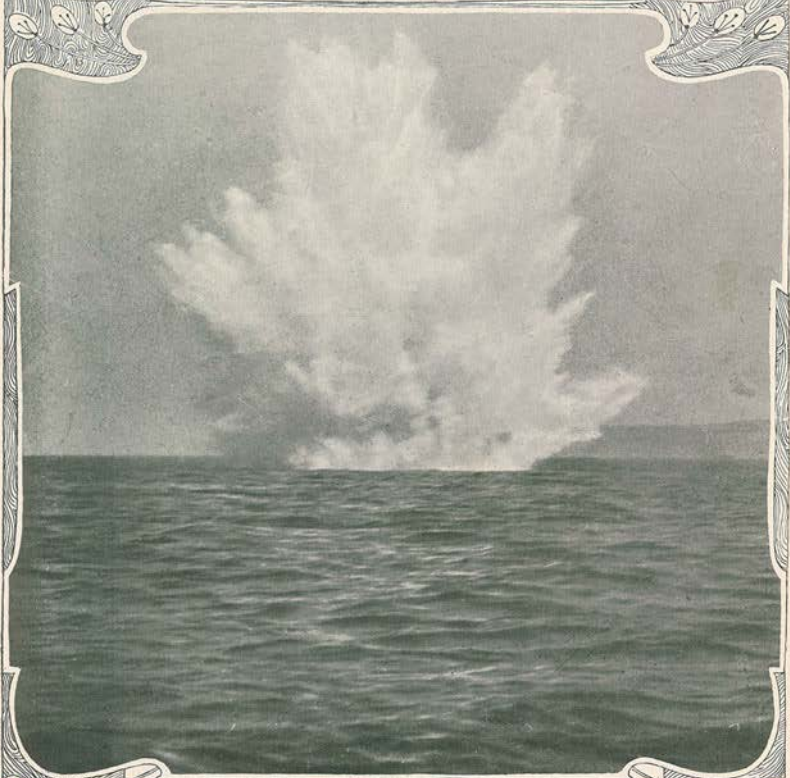
Ultimo retrato do
sr. Manuel Ramalho e Lemos recentemente fallecido

por todo o paiz é este dos Lemos de Condeixa um dos mais bellos não na sua forma exterior, igual á da maioria, mas pelas riquezas que encerra, pelas preciosidades que alberga e onde deve ser agradável evocar essa nobilissima figura d'outra epoca, o conde de Condeixa, por graça de um rei destrhonado.





FIGURAS E FACTOS



1—O chefe do Estado e o major sr. Pedro Gomes Teixeira o ultimo á esquerda na photographia—(Cliché de Benoitel)
2— As experiencias do torpedo fixo feitas em Paço d'Arcos, com as modificações introduzidas no apparelho pelo major sr. Pedro Gomes Teixeira (Cliché do amator sargento Salgueiro)

Coke inglez

PARA COZINHA

O mais economico

R. CONCEIÇÃO, 125. 2.º

TELEPHONE 1738

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sotreirinho (Thomas), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Valle-Maior (Albergaria-a-Felva). Installadas para uma produçao annual de seis milhoes de kilos de papel e dispoendo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressao e de embrulho Toma e executa promptamente encomendas para fabrica-

CAPITAL	
Ações.....	360,000\$00
Obrações.....	325,910\$00
Fundos de reserva e de amortização.....	266,100\$00
Reis.....	950,310\$00

ções especcas de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de firma. Fornece papel aos mais importantes jornas e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escripções e desenhos:* 270, RUA DA PRINCEZA, 276, LISBOA.—49, RUA DE PASSOS MANUEL, 31, PORTO.—Ead. telegr. em Lisboa e Porto: *Companhia Prado*. Numero telefonico: LISBOA, 603 — PORTO, 417.

Grande revolução!



Completa novidade em bicyclettes com rola-mentos esphericos sem cones nem caixas, nunca desfallam. Esta grande novidade só se encontra na *Casa Simplex* de bicyclettes, discos e machinas fallantes de J. Castello Branco, rua de Santo Antão, 33-34 e rua do Socorro, 23-B. Endereço telegraphico: «Simplex». Telephone 2725.

Brevemente novo catalogo.

Seda Suissa

GARANTIA SOLIDA!

Pegam as amostras das nossas Sedas Novidades de primavera e de verão para vestidos e blusas:
Diagonale, Crêpon, Surah, Moire, Crêpe de Chine, Foulards, Mousseline 120 cm. de largura a partir de fr. 1,25 o metro, em negro, branco e cor assim como as blusas e os vestidos bordados em batiste, il, soie e seda.

Vendemos as nossas sedas garantidas solidas *directamente aos particulares e francas de porte a domicilio.*

Schweizer & C.º

Luzerne E. 12. (Suissa)

Exportação Forneccor
de Sedas da Corte Real

PARA ENCADERNAR A

Ilustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da *Ilustração Portuguesa*. Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicios respectivos.

Administração do SECULO
LISBOA

Agencia de VIAGENS

ERNST GEORGE

SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo.
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norta

Cheques de viagem. substituindo vantajosamente as cartas de credito.
 Cheques para hoteis.

RUA BELLA DA RAINHA. 8—LISBOA

Viagens baratissimas
 á TERRA SANTA

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão fazem-se nas officinas da *Ilustração Portuguesa*, postas á disposiçao do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes com inexcédivel perfeiçao.

GARAGE BENZ

RUA DA LIBERDADE N.º 24 A 48

TELEPHONE N.º 542

Officinas de reparações com pessoal habilitado
para qualquer marca

Reparações de capas e vulcanisações de camaras
Grande sortido d'accessorios, gazollne, oleos
e stock Michelin

Telegrammas - JOSILMON
Telephone do escriptorio, 941

Alugam-se AUTOMOVEIS

REPRESENTANTE DA MARCA BENZ

José da Silva Monteiro

PORTO

A mulher de sociedade ou a artista

completa a sua belleza ide- usando-o com o uso do **Crema Sire-
no**. É o producto de mais confiança, pois não tendo gorru-
ras não faz brotar o cabelo! Dá á pelle um suave encanto tornando o
collo, as espaldas e os braços d'um encantador ton nacarado, como se
sob as carnes perpassassem ondas d'elect-
lidade rejuvenescedora. Preço \$300; pelo cor-
reio \$360. **Crema Sireno**—contra as man-
chas da pelle!—Este delicioso preparado é effi-
caz no aformoseamento da pelle, faz-nio des-
apparecer por completo as desagradaveis man-
chas que impedem o brilho natural d'uma
verdadeira belleza! Preço \$300; pelo cor-
reio, \$360. **Royal Extirpador**—o mi-
hor depila-
tor! O unico reconhecido até hoje como deci-
sivo exterminador dos superfluos cabellos que
deseiam o rosto da mulher! Não irrita nem
queima a pelle, tendo um perfume suavissi-
mo, que a torna um preparado precioso no
toilette da mulher elegante. Preço \$300; pelo
correio \$360. **Crema Sireno** — de pinos
perfumados!—excellent para amacelar a pelle!
Cada bilanga 500 rs.; pelo correio 550.

A' venda na **Perfumaria Balsemão**, rua dos Retrozeiros, 141.
Telephone 3777.

DEPOSITO GERAL: Rua dos Retrozeiros, 46, 2.º.



Meio seculo de successo

ESTOMAGO

Elixir do Dr Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente,
GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

A' venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris



GRANDE CONCURSO

DE

Aeroplanos

DO

"Supplemento do Seculo"

O *Supplemento do Seculo* abriu um
extraordinario concurso de aeropla-
nos a que póde concorrer toda a
gente, habilitando-se a

100 — PREMIOS — 100

que serão sorteados em outubro
proximo

100 MACHINAS
PHOTOGRAPHICAS 100

Aos colleccionadores premiados. Vêr
o *Supplemento* de quinta-feira proxi-
ma e numeros seguintes.